

# **A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TUTOR PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**SANTA CRUZ DO SUL/RS ABRIL/2017**

**GUILHERME MACHADO DÜREN - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -  
guilhermeduren@yahoo.com.br**

**MÔNICA ELIZA MALAÇARNE - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -  
coordenacao@unintersantacruz.com.br**

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **RESUMO**

*O presente artigo refere-se à pesquisa quantitativa – pesquisa de campo – acerca da Educação a distância no desenvolvimento das Práticas Tutoriais em uma Instituição Educacional que oferece esta modalidade de cursos(EAD) no Estado do Rio Grande do Sul na cidade de Santa Cruz do Sul. O estudo objetiva análise da qualidade e efetividade da Prática Tutorial denominada Oficina para os alunos calouros dessa Instituição. Tendo em vista a importância das análises e as reflexões da referida prática tutorial, a opção metodológica deu-se pela entrevista semiestruturada, cujos resultados comprovam a importância e eficiência da Oficina. Assim o novo aluno da modalidade EAD fica preparado para iniciar seus estudos de maneira organizada, tendo conhecimento das ferramentas que tem a disposição dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, cria-se um fundamental vínculo de confiança do estudante calouro com a Instituição Educacional, apesar da EAD parecer, por muitas vezes, um estudo solitário o aluno entende que terá o auxílio necessário para realizar seus estudos e atividades durante a realização do seu curso. Trata-se de um estudo relevante, pois seus resultados salientam a importância do Professor-Tutor Presencial, agente fundamental na aprendizagem pela modalidade EAD.*

**Palavras-chave: Educação a Distância. Professor-Tutor. Prática Tutorial**

## **1 INTRODUÇÃO**

O tema deste artigo é a importância das práticas tutoriais e do tutor na educação a distância. O estudo objetiva analisar a qualidade e a efetividade da Prática Tutorial denominada "Oficina sobre o AVA UNIVIRTUS" realizada com os alunos calouros da Instituição Educacional que oferece cursos na modalidade a distância (EAD), que se localiza na cidade de Santa Cruz do Sul- RS. A opção metodológica escolhida foi a entrevista semi-estruturada. O problema a ser discutido neste artigo é qual a importância das práticas tutoriais e do tutor presencial na educação a distância.

A Educação a distância (EaD), modalidade educacional centenária, passou a ganhar mais atenção proporcionalmente à evolução das tecnologias de comunicação. Formalmente inserida no contexto educacional desde o século passado, a EaD, é definida como modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p.1).

Corroborando assim com as necessidades atuais da educação, tornando-se uma alternativa viável de aprendizagem e conhecimento, proporcionando a construção deste de forma colaborativa e em redes, como forma de auxiliar na resolução de alguns dos problemas da educação brasileira.

Com a popularização do acesso a internet, Lopes e Faria (2013, p.166) colocam que: no final dos anos 90 as políticas educacionais voltadas para EaD começaram a sair da periferia, no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2011), adquirindo centralidade no cenário educacional com ênfase no ensino médio, na educação profissionalizante, superior e na formação inicial e continuada de professores. Por conseguinte, evidenciando assim uma das principais características da Educação a Distância (EaD): a democratização da educação para milhares de pessoas que eram excluídas do processo educacional.

## **2 PAPEL DO TUTOR**

No atual processo de ensino e de aprendizagem a distância o foco não está centrado somente no professor ou no aluno, mas sim, em ambos. Vários sujeitos participam e se envolvem neste processo, fazendo uso de diversos recursos e meios. Lopes e Faria (2013, p. 180) argumentam que: "a EaD exige que o aluno tenha uma postura autônoma, entretanto ele não está só, pois conta com uma grande estrutura pedagógica

e tecnológica (na maioria dos casos).” Corroborando com este processo atual de ensino Freire (1996, p. 47) coloca como ponto fundamental que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”.

Indo de encontro a isso, Moran (2011, p. 14) concorda quando escreve que:

*A construção de conhecimento não necessariamente acontece como fruto do autodidatismo, da ação isolada do aprendiz, - ele diante do material de apoio ou de uma tela de computador. Para que essa construção ocorra é necessária a interação entre o aprendiz e outras pessoas, que o auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos.*

Dessa maneira, além do professor que elabora o material e faz o acompanhamento do curso, apresenta-se o professor-tutor como personagem essencial para alcançar o êxito na modalidade à distância, DE SOUZA (2004, p. 6).

Esses dois tipos de professores ficam distribuídos em tutorias, em geral tipificadas por curso, que são compostas de duas formas: como central e local, segundo Cortelazzo (2013, p. 153):

*local assessora o aluno no polo presencial, tendo as funções de acolher e acompanhar esse aluno, esclarecendo suas dúvidas, orientando suas atividades supervisionando a elaboração de seus trabalhos, controlando sua participação e avaliando sua aprendizagem. A tutoria central é formada por uma equipe de professores e um coordenador, tendo a função de apresentar as diretrizes gerais e de elaborar um programa de capacitação, acompanhamento e orientação dos tutores locais, supervisionando constantemente sua atuação nos polos de apoio presencial e orientando os alunos pela tutoria on-line.*

Portanto, cada uma das tutoriais tem suas funções específicas, porém elas são inter-relacionadas. A interação entre alunos, professores e tutores pode resultar em excelentes experiências educacionais tanto para os alunos quanto para o corpo docente (CORTELAZZO, 2013, p. 153).

Dentro da esfera de professores-tutores existem duas subdivisões segundo MILL (2007, p. 7):

*- **Tutores virtuais**, responsáveis pelo acompanhamento pedagógico de um grupo de alunos e, ou, de um grupo de tutores presenciais, por meio de tecnologias virtuais. Este trabalhador é especialista na área de conhecimento da disciplina em que trabalha e está subordinado, em todos os sentidos, ao coordenador desta disciplina. Etimologicamente, ele é a imagem mais próxima do professor da educação tradicional. - **Tutores presenciais ou locais**, responsáveis pelo acompanhamento de um grupo de alunos do curso (em todas as disciplinas). Não é, necessariamente, especialista em nenhuma área de conhecimento (disciplina) do curso e sua função é pouco mais que assessorar os alunos no contato com o tutor virtual e com a instituição. Por vezes, são denominados de monitores.*

Sendo eles parte integrante e ativa do processo educacional, os tutores necessitam desenvolver competências específicas como: tecnológicas, sócioafetivas e pedagógicas (DE SOUTO; TENÓRIO; TENÓRIO, 2014, p. 38). De maneira geral, o educador deve ser visto como um orientador, alguém que sinaliza as possibilidades, as quais ele também está envolvido colocando-se como um dos exemplos das contradições e da capacidade de superação. Sendo o educador um testemunho vivo de que se pode evoluir sempre, tornando-se mais humano, mostrando que vale a pena viver (MORAN, 2007, p. 74).

### **3 PRATICAS PEDAGÓGICAS**

Em se tratando de práticas pedagógicas, Brito e Purificação (2008, p. 45) enfatizam que a direção ao ensino e à aprendizagem é transmitida para os alunos pelo professor, que adquire o nível de cultura necessário para o desempenho das suas atividades, através das práticas pedagógicas. Para pessoas leigas em EAD a forma-padrão de pensar sobre o tópico, considera-o somente como um estudo solitário que exige bastante auto disciplina, onde o aluno passa a ser ator principal na busca do conhecimento, em contrapartida Alonso et al. (Preti, 2005, p. 25) considera importante as possibilidades de encontro, de interação e de convivência, sob pena de não realização da aprendizagem. De fato realizar momentos de troca entre os alunos na EaD, é de fundamental importância, Faria e Lopes (apud Keegan 1996, p. 44), conceituam como um dos elementos centrais da EaD “a possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização”.

Já Gottardi (2015, p. 113) acrescenta que os professores tutores podem também oportunizar aos alunos a aprendizagem colaborativa através de ações pedagógicas, estimulando-os a estabelecerem ações interativas com os materiais didáticos e metodologias de ensino, propiciando assim, a criação de comunidades de aprendizagem na busca de soluções para problemas comuns. Com a colaboração e aprimoramento dos estudantes formando uma comunidade que aprende junto (CORTELAZZO, 2013, p. 135). Sobretudo essas comunidades de aprendizagem têm a criação e utilização facilitadas através do uso das redes sociais.

As redes sociais estão provocando mudanças profundas na educação a distância. Esta muito visada como uma atividade muito solitária e que exigia um elevado nível de autodisciplina. Com as redes, o estudo individual mantém-se, mas, combinado com a possibilidade de comunicação instantânea, de criação de grupos de aprendizagem, integrando aprendizagem pessoal e grupal (MORAN, 2007, p. 93).

#### **3.1 A Oficina de aprendizagem sobre o UNIVIRTUS**

A organização das oficinas tem a seguinte lógica, primeiramente, são abordadas questões mais burocráticas da instituição, como: verificação de notas, solicitação de documentos, possíveis trocas de senha e e-mail, informações financeiras e para finalizar, versando para um cenário efetivo de estudo: a explanação da biblioteca virtual. Todo este conteúdo localiza-se em um site que a instituição de ensino denomina de “ÚNICO”. No ponto de vista de Moran (2007, p.98): “Os ambientes de aprendizagem se integram aos programas de gestão financeira. Com a mesma senha, os alunos acessam o histórico escolar, os pagamentos, os cursos. Tudo se integra cada vez mais, tudo fala com tudo e com todos”.

Na sequência, acessa-se o AVA da instituição, o UNIVIRTUS. Neste segundo momento da oficina de aprendizagem são tratados diversos temas: calendários, fóruns, chats, canal de tutoria, avisos, rádio web, possibilidade de aulas interativas, mas com notoriedade para a explicação de como funcionam as aulas e as avaliações. O foco inicial é em de que maneira se assistem/estudam as aulas. Em razão disso, é explicado onde se localizam as “Rotas de aprendizagem” ou “*Hyperbooks*”, ferramentas que reúnem todos os materiais disponibilizados da aula específica pelo professor da disciplina, de forma minuciosa, respondendo a todos os questionamentos propostos pelos alunos. Moran (2007, p. 97) concorda quando ele escreve que:

*A capacitação para o uso das tecnologias necessárias para acompanhar o curso em seus momentos virtuais: conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se usa o material, como se enviam atividades, como se participa de um fórum, de um chat, como se tiram dúvidas técnicas. Esse contato com o Laboratório é fundamental, porque há alunos pouco familiarizados com as novas tecnologias e para que todos tenham uma informação comum sobre as ferramentas, sobre como pesquisar e sobre os materiais virtuais do curso.*

Indo de encontro a esta afirmação, outro tema abordado com destaque é o das avaliações. De que maneiras devem ser realizadas, os prazos, quais os procedimentos a serem tomados nas avaliações presenciais, como agendá-las e sempre dando a atenção necessária a todos os questionamentos levantados pelos estudantes. Para finalizar a oficina são apresentados alguns e-mails para contato, agendamento de provas e para possíveis dúvidas que vierem a surgir.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O conhecimento e a prática pedagógica são considerados a estrutura didática da EaD, sendo esta uma unidade que envolve as relações entre professores, entre professores e alunos e entre alunos. Tendo como objetivo a autoaprendizagem do aluno (CORTELAZZO, 2013, p. 147). No questionamento: a prática pedagógica denominada “Oficina de Aprendizagem sobre o UNIVIRTUS”, os ajudou a administrar a rotina de

estudos individuais. A totalidade das alunas respondeu que “Sim”.É essencial ao discente aprender a organizar seu tempo e seus estudos, pois no início de seus estudos na EaD, o aluno, toma consciência da importância de: se fazer um planejamento amplo em todos os sentidos de sua vida, tanto nos estudos quanto nas suas rotinas, e também de ser um estudante determinado a conhecer as ferramentas e seguir as orientações passadas pelos professores e tutores (Lopes e Faria, 2013, p. 177). O total das respostas obtidas foram positivas, sobre se o tempo de duração da Oficina e se os conteúdos abordados foram de fácil compreensão.

Na modalidade de ensino a distância, o tutor por vezes assume o papel de professor tendo assim sua função como fundamental no processo de ensino. O professor-tutor assume uma nova postura diante dos alunos, tornando-se um facilitador e gerenciador do processo de ensino-aprendizagem, e não agindo como se fosse o detentor exclusivo do conhecimento. (SANTIELLO, 2015, p. 67). Nos depoimentos da pesquisa realizada, as alunas iniciantes no curso de Pedagogia reiteram que a maneira como foi apresentado os conteúdos da oficina foi adequada. A maioria das respostas foi mais objetiva, acenando de modo positivo para o questionamento. Ouvir e analisar as críticas dos alunos faz parte das qualidades de bom um profissional da educação, sendo também uma excelente maneira de criar vínculos com alunos, para Moran (2007, p. 79) “uma forma de estabelecer vínculos é mostrar genuíno interesse pelos alunos”. Indo de encontro a essas afirmações, a prática pedagógica promovida pelos professores-tutores presenciais tem um papel relevante no processo de aprendizagem dos alunos. Lopes e Faria (2014, p. 93) observam que “o tutor precisa ser observador e acolhedor, apresentando com cuidado o material didático, o ambiente virtual, criando desafios e apresentando alternativas para solucionar os problemas dos alunos”.

Como já mencionado, essa prática pedagógica busca deixar o aluno ambientado com as principais ferramentas tecnológicas oferecidas pelo UNIVIRTUS, com ênfase na realização das aulas e avaliações. Como consequência grande parte do tempo da oficina é dedicada a esses dois temas. Quando interrogadas se estavam preparadas para assistir as aulas da primeira semana, após a participação da oficina, a maioria das alunas respondeu que “Sim” e duas alunas responderam. Um educador que une sua competência intelectual, emocional e ética, causa um profundo impacto nos alunos. Essas competências unidas ao conhecimento prévio transfiguram-se em um mediador confiável, que passa segurança aos alunos (Moran, 2007, p. 80 e 83). Nesse mesmo sentido, as estudantes foram questionadas, se após realizarem a oficina do AVA, elas conseguiram realizar as rotas de aprendizagem de cada disciplina. Todas elas responderam de modo positivo. Outro destaque da oficina é em como funcionam e realizam-se as avaliações, deste modo, para finalizar o questionário, foi indagado se

após a realização da oficina, havia ficado claro como realizar a APOL (Atividade Pedagógica Online), que no caso dos cursos de licenciatura da instituição, consiste em dez questões de múltipla escolha com um período pré-estabelecido para realização. Somente uma aluna respondeu negativamente. O resultado foi: 96% SIM e 4% NÃO.

A capacidade de expressar a competência intelectual, mostrando conhecimento em determinadas áreas do saber e relacionando-as com os interesses dos alunos é uma das bases para alcançar o sucesso pedagógico. Procurando evitar uma comunicação agressiva, que gera reações semelhantes nos alunos, por conseguinte complicando todo o processo (Moran 2007, p. 80 e 87). Para conclusão do questionário, as estudantes foram questionadas sobre o que poderia ser diferente/alterado na oficina. A totalidade das respostas foi positiva de grande valia. Inegavelmente, as práticas pedagógicas favorecem a todos envolvidos, alunos e professores, no sentido de que a construção de conhecimento é obtida com a participação efetiva desses dois atores.

## **5 METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida é de cunho quantitativo e o método de investigação utilizado foi de questionários semiestruturados com perguntas previamente elaboradas. Os sujeitos participantes foram alunas calouras do curso de Pedagogia que iniciaram suas aulas no início do ano de 2016. Todas participaram da pesquisa de maneira voluntária.

A Oficina de aprendizagem a qual originou esta pesquisa é ofertada na Aula Inaugural dos cursos a todos os alunos iniciantes na Instituição de Ensino do Polo de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul. Realizada no laboratório de informática, cada oficina tem duração máxima de duas horas, com grupos de no máximo 15 alunos. Sendo abordados os principais pontos do AVA (Ambiente Virtual de aprendizagem) institucional - o UNIVIRTUS, com objetivo de propiciar um eficiente início nos estudos aos novos alunos.

O campo empírico da investigação foi uma Instituição Educacional privada, cuja matriz localiza-se em Curitiba-PR, mas a pesquisa foi realizada no Polo Presencial de Santa Cruz do Sul – RS. A escolha deu-se a partir da Prática Pedagógica realizada pelo pesquisador, tendo em vista ter atuado como tutor presencial nesta instituição. A “Oficina de Aprendizagem sobre o UNIVIRTUS” é realizada no laboratório de informática do Polo o qual contempla vinte e dois computadores.

O número de participantes do estudo compreendeu 57 alunas do curso de Pedagogia, sendo que 25 responderam ao questionário semiestruturado. De modo empírico, em turmas anteriores, foi observado que alunos dos cursos de Licenciaturas têm maior

dificuldade com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, devido a este fato, foram selecionadas as alunas que iniciaram o curso de Pedagogia no ano de 2016 para a realização da pesquisa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante aos alunos é fundamental que eles tenham ambientação tecnológica e pedagógica nos ambientes virtuais. É usual haver uma grande disparidade no acesso e domínio das tecnologias. Por conseguinte, é indispensável que a instituição de ensino dê maior atenção para os alunos que têm maiores dificuldades (Moran, 2007, p. 91). Para Lopes e Faria (2013, p. 172) na EaD, o aluno não se educa sozinho, ele constrói seus métodos de aprendizagem assumindo maior responsabilidade sobre a construção do conhecimento, colaborando diretamente para seu desenvolvimento integral.

Como resultado Alonso et al. (Prete, 2005, p. 34) observa que: “a tutoria toma um novo sentido, na medida em que uma tutoria presencial difere-se em muito de uma *online*, quando se cria um espaço particular para orientações”. Quando se trata de tutorias presenciais remetemos aos professores-tutores presenciais que atuam mais próximos fisicamente dos alunos. Mattar (2012, p. 52) considera que: “a atuação do tutor como a de um professor, transportado agora para um novo cenário em que tem que conviver com novos personagens e realizar novas atividades”. Uma instituição que deseja avançar na utilização inovadora das tecnologias, deve dar prioridade para a capacitação de docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico (MORAN, 2007, p. 90). Conseqüentemente, a melhoria nos processos de ensino da EaD passa diretamente por uma valorização dos tutores. Sendo assim, a valorização desse profissional torna-se fundamental. Lopes e Faria (2014, p.95) vão de encontro a essa afirmação quando colocam que: “a instituição de ensino deve estimular o tutor com uma boa remuneração visando que exerça bem suas atividades”. Como demonstra o resultado da pesquisa realizada, a participação do professor-tutor é de grande importância. Os resultados mostram que o contato inicial com os alunos é muito eficaz. Contato esse materializado na Oficina de Aprendizagem sobre o AVA Univirtus, onde o professor tutor põe em prática suas habilidades pedagógicas, técnicas e socioafetivas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta a art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez.2005. Disponível em: [. Acesso em: 15 jul.](#)



[2016.](#)

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a Distância**. 1ª edição ver. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DA SILVA, BRITO Gláucia; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

DE SOUTO, Elizete Ventura; TENÓRIO, Thaís; TENÓRIO, André. **Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância**. EAD em FOCO, v. 4, n. 1, 2014.

DE SOUZA, Carlos Alberto et al. **Tutoria como espaço de interação em educação a distância**. Revista diálogo educacional, v. 4, n. 13, p. 1-11, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOTTARDI, Mônica de Lourdes. **A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno**. 2015. Disponível em: [Acesso em: 19 jul. 2016](#)

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. **Práticas Pedagógicas em EaD** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

\_\_\_\_\_, Luís Fernando; \_\_\_\_\_, Adriano Antônio. **O que e o quem da EAD: história e fundamentos**. Curitiba: Ibpex, 2013.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. **Sobre tutoria virtual na educação a distância: caracterizando o teletrabalho docente**. 2007.

MORAN, José. Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

\_\_\_\_\_, José Manuel. Desafios da educação a distância no Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo:

Summus, 2011

PRETI, Oreste et al. **Educação a Distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

SANTIELLO, Jamile. **Ensino Superior em ambientes virtuais de aprendizagem(AVAs )**: formação docente universitária em construção [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes,2015